

Queda das taxas é fundamental para País crescer

Sem crédito acessível e mais barato, não há retomada da atividade econômica

A retomada da atividade econômica depende diretamente da queda mais acentuada dos juros básicos e das taxas cobradas em empréstimos para pessoas físicas e empresas. Uma economia sem crédito acessível e barato não amplia a oferta de emprego e o nível da renda.

O presidente do Cofecon, Antônio Correa de Lacerda, diz que as medidas anunciadas na semana passada são corretas, mas é preciso que haja outras suplementares. Ele entende que seria importante reduzir os compulsórios dos depósitos à vista, que estão em 65%, e diminuir de forma mais acentuada a cunha fiscal, formada pelos impostos que encarecem o crédito.

Lacerda diz que, no Brasil, apenas um terço das compras é feito por meio de operações de crédito. Em outros países, esse número chega a superar 66%. Como os juros são muito altos, o consumidor e o empresário evitam financiamentos. Se os juros caírem, haverá aquecimento da economia, o que aumenta o nível de emprego. Mas, no Brasil, vários fatores impedem uma queda expressiva das taxas, como o déficit público.